

Em sessão rápida, Congresso efetiva o Presidente

23 ABR 1985

O GLOBO

Sarney

BRASILIA — Em sessão do Congresso que durou apenas dois minutos e da qual participaram cerca de 250 Parlamentares, o Presidente do Senado, José Fragelli, declarou a vacância do cargo de Presidente da República, efetivando, em seguida, no cargo o Presidente José Sarney. O Presidente da Câmara dos Deputados, Ulysses Guimarães, e o Ministro da Justiça, Fernando Lyra, chegaram quando a sessão terminava e manifestaram com veemência seu descontentamento a Fragelli por não terem sido esperados.

Assim que soube, através do sistema de som da Câmara, que José Fragelli havia dado início à sessão, Ulysses deixou seu gabinete e se dirigiu ao plenário.

— Isso não pode, isso não pode — repetia, considerando um absurdo a sessão transcorrer sem a sua presença. Ele se sentiu desprestigiado por não ter sequer um lugar na Mesa. Já o Ministro Fernando Lyra chegou a atribuir o incidente ao relógio do plenário da Câmara, que estava adiantado em relação aos demais, inclusive ao da taquigrafia, que em suas notas registra o início da sessão às 9h58m.

Fragelli, abertos os trabalhos, fez a seguinte declaração:

“Senhoras e Senhores Congressistas.

“Como é público e notório, após luta tenaz contra enfermidade que o acometeu, acompanhada comovidamente por todos os brasileiros, o Presidente Tancredo de Almeida Neves veio a falecer.

“Vago o cargo de Presidente da República, ao Vice-Presidente, Sua Excelência o Senhor Doutor José Sarney, que já prestou, perante o Congresso Nacional, a 15 de março do corrente ano, o compromisso constitucional e encontra-se, desde então, no exercício da Presidência em virtude do impedimento do titular, cabe exercer, como sucessor do Presidente eleito, agora falecido, o cargo de Presidente da República, nos termos do artigo 77, caput, da Lei Maior”.

Em seguida, o Presidente do Congresso leu a Mensagem nº 232, datada de ontem, nº encaminhada a ele por José Sarney. Nela, Sarney afirma que com imenso pesar, que é a expressão do sentimento nacional, cumpria o doloroso dever de comunicar o falecimento do Presidente



eleito Tancredo Neves, e informa que em decorrência desse fato continuava a exercer, agora na qualidade de sucessor, o cargo de Presidente da República, na forma do artigo 77 da Constituição Federal.

O Presidente do Senado disse, então, que a mensagem iria à publicação e declarou encerrada a sessão, “uma vez cumprida a sua finalidade”.

Fragelli entrou no plenário acompanhado dos Líderes do PDS, Senador Murilo Badaró (MG), do PDT, Senador Roberto Saturnino (RJ) e do PFL, Senador Carlos Chiarelli (RS), além de outros Senadores. Ao ocupar a poltrona destinada ao Presidente da sessão, manteve rápido contato com o Líder do Governo na Câmara, Deputado Pimenta da Veiga.

A Mesa sentaram-se os Senadores Eneas Faria, João Lobo, Marcondes Gadelha e Martins Filho. Junto à Mesa, Ulysses Guimarães disse a José Fragelli que era um absurdo não ter sido esperado. O Presidente da Câmara procurou lugar para sentar-se e não encontrou. O Ministro da Justiça Fernando Lyra, também ficou de pé e reclamou de não ter participado da sessão.

Fragelli disse que havia acertado seu relógio com o da Câmara e deu início à sessão exatamente às 10 horas. Ao deixar o plenário, Lyra disse a Fragelli que agindo assim o Presidente do Senado teria muita dor de cabeça.



Ulysses e Lyra chegam à mesa enquanto Fragelli lê a mensagem

Esta semana, anúncio dos projetos sociais

BRASILIA — O Presidente José Sarney divulgará nos próximos dias os projetos sociais aprovados na semana passada, anúncio que foi retardado devido ao agravamento do estado de saúde de Tancredo Neves. Já na próxima semana Sarney acelerará as nomeações para o segundo e terceiro escalões e recomendará aos ministros que agilizem os trabalhos à frente de suas pastas.

Segundo informaram também destacados políticos da Aliança Democrática, o Presidente pretende dinamizar ao máximo sua gestão, pois está consciente que se deve evitar a impressão de que foi criado um vazio político no País com o desaparecimento do fundador da Nova República. As fontes disseram que não se-

rão feitas modificações no ministério a curto prazo. Embora pretenda imprimir um ritmo próprio à administração, Sarney não vê razões para trocar imediatamente alguns de seus auxiliares diretos.

Segundo um Assessor presidencial, Sarney também está consciente de que deve compartilhar com o Congresso decisões de seu Governo. A iniciativa de abolir o uso do decreto-lei teve por objetivo valorizar o papel da Casa, que será vital na Nova República.

Acrescentou a fonte que Sarney ficou irritado com especulações feitas sobre atritos com o Presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, porque este pretendia tutelar o Governo. O Assessor chamou a atenção para o fato de Sarney ter feito questão de

divulgar uma declaração pública, na semana passada, de que mantém excelentes relações com Ulysses e que o comportamento do Líder do PMDB tem sido irrepreensível.

Ao mesmo tempo, observou o informante, Ulysses ressaltou, depois de despachar com Sarney, que a Aliança Democrática deve permanecer unida e se consolidar “até por uma questão de sobrevivência”. O Presidente sabe, comentam ramos políticos, que o êxito da Aliança foi consequência do delicado equilíbrio entre suas forças.

Ainda de acordo com as fontes, Sarney deseja manter uma convivência cordial com a Oposição, mas isso não significa a negociação de um pacto político com o PDS e o PDT.